

EDUCAÇÃO BASEADA EM SIMULAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAP+

Marielly Rangel Ceneviva¹; Luana Maria Amaral Cherain²; Eduardo Busso Magri³; Vitoria Gabia⁴; Cristiane De Melo Aggio⁵.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RS.20

RESUMO

Introdução: A Constituição de 1988 estabeleceu o Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Todavia, algumas populações, como a LGBTQIAP+, não usufruem plenamente dos benefícios destes princípios, enfrentando discriminação, exclusão e barreiras sociais e de acesso aos serviços de saúde, no contexto do processo saúde-doença. Objetivo: Refletir sobre intervenção educativa, promotora da atenção à população LGBTQIAP+, para equipe de saúde da Atenção Básica (AB). Relato da experiência: Dupla de estudantes, do último ano, da graduação em Medicina, de Instituição de Ensino Superior, pública e paulista, realizaram, concomitantemente ao internato na AB, curso online, síncrono, semanal, durante oito semanas, ministrado por médica mestranda em saúde LGBTQIAP+, que abordou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Tais estudantes discutiram o tema com a Equipe de Saúde da Família, do serviço onde estagiaram. Discussão: Foram abordados os principais aspectos da saúde da população LGBTQIAP+, destacando-se o desconhecimento da equipe de saúde sobre termos e necessidades específicas desta população, como nomenclaturas, legislações, uso do nome social e o processo transexualizador, que ocorria na unidade de saúde e era desconhecido por muitos. A Educação Baseada em Simulação foi adotada no processo de ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento e avaliação de módulos específicos. Este método visa aprimorar o conhecimento e a confiança dos profissionais de saúde no tratamento de pacientes, especialmente aqueles de populações marginalizadas, promovendo capacidades inclusivas. A equipe demonstrou considerável potencial, estando pronta para implementar iniciativas afirmativas e inclusivas para a comunidade LGBTQ+ na atenção primária. Além disso, buscou ampliar seu conhecimento sobre o tema, com o objetivo de aprimorar a competência cultural em LGBTQ+ e compartilhar as melhores práticas para o cuidado dessa população. Conclusão: Capacitar os profissionais de saúde da AB sobre a saúde LGBTQIAP+ melhora a competência cultural, a inclusão e o atendimento às necessidades específicas dessa população. Estratégias como a Educação Baseada em Simulação aprimoram o conhecimento técnico e promovem um ambiente de cuidado equitativo, alinhado aos princípios do SUS, reduzindo barreiras de acesso e discriminação enfrentadas pelas pessoas LGBTQIAP+.

PALAVRAS-CHAVE: Competência cultural. Pessoas transgênero. Atenção primária à saúde.